

Informativo da Agricultura Familiar

Passagem das águas: a história da família de Zé de Pedro e Maria do Carmo

Zé de Pedro, Maria do Carmo e sua família moram no sítio Bom Sucesso, na região do Curimataú de Solânea.

Quando chegaram em suas terras, em 1988, eles precisavam buscar água para todas as atividades. Buscavam, no lombo do burro, a água no barreiro do pai de seu Zé de Pedro. Quando o verão chegava forte, eles precisavam andar até os tanques maiores em Casserengue, no Veloso, no tanque pelado ou nas terras de seu Chico Dezinho.



Mas, com o tempo, a família foi organizando suas terras para que diminuísse o serviço e para que tivessem água de boa qualidade por mais tempo.

Observando as águas que caem da chuva e que desciam rapidamente pelo roçado, verificaram que era preciso barrá-las. Construíram uma cisterna em casa para recolher e reservar a água da chuva, que foi ampliada em 1992. E, em 1998, construíram uma cisterna de placas, com capacidade de armazenar 16 mil litros de água, para

também recolher a água da chuva. A família usa água dessa cisterna somente para beber. E, segundo Maria do Carmo, esta é a melhor água, porque não entra sujeira.

Na propriedade, existem 3 barreiros que foram construídos para dar de beber aos animais, além de reservar água para o gasto.



A família protege a cisterna com um pé de maracujá. É para não esquentar a água, ensina Maria do Carmo

Informativo da Agricultura Familiar

Passagem das águas: a história da família de Zé de Pedro e Maria do Carmo



A roupa da casa é lavada num tanque de pedra do terreno do vizinho de Zé de Pedro. Maria do Carmo ensina que são os usuários do tanque os responsáveis por sua limpeza. Então, ela e suas filhas sempre varrem o local para que a água se mantenha limpa.

Para conter as terras que eram levadas pelas chuvas, a família resolveu plantar faixas de capim de pista no roçado para diminuir a velocidade da água.

Construíram também barreiras de pedra, onde plantaram capim. Esse capim, além de segurar a terra, serve de comida para os animais.

A família não perde espaço, planta também capim nas margens dos rios. Sempre plantaram capim, mas Zé explica que antes tinha que plantar sempre, porque os animais eram criados soltos. Hoje eles são criados presos e agora o capim está passando mais tempo. Esta área tornou-se importante reserva de alimento para os animais.



Em 2000, a família construiu, com recursos próprios, uma barragem subterrânea. A barragem foi pensada para segurar a terra e a água que descia do roçado. Este local guarda uma grande quantidade de diferentes plantas. Diz Zé de Pedro que todas as plantas da



barragem só estão sendo plantadas por causa dela. Em outros lugares elas morreriam. Na barragem, a família planta verduras, frutas, legumes, remédios e capim.

